

Muro do HC II vira maior quadrinho ao ar livre do mundo

pág. 3



Instituto
recebe evento
da SAS/MS
sobre gestão
orçamentária

pág. 7

informe

Ano XX
2015 | abril | nº 335

INCA

Carta ao Leitor

Referência nacional no tratamento do câncer, o INCA – mais especificamente o HC II – agora também faz parte da paisagem urbana do Rio de Janeiro. Depois de sete anos desenhando, pelos muros da cidade, a saga do personagem Zé Ninguém em busca de seu grande amor, Ana, o artista nova-iorquino Alberto Tito Serrano encerrou a história na empena lateral da unidade, em um imenso painel que se tornou o maior quadrinho ao ar livre do mundo. O final foi duplamente feliz: além de ficar com a amada, o simpático protagonista derrota um vilão associado à indústria tabagista.

Entre outros aspectos positivos, a iniciativa significa, para o INCA, a oportunidade de estabelecer uma nova forma de diálogo com a sociedade. A obra de Tito representa graficamente, de forma atrativa e de fácil assimilação, o papel institucional na prevenção e no controle do câncer no Brasil. Ao verem a história contada no painel, certamente as milhares de pessoas que circulam pelos arredores da rodoviária Novo Rio vão associá-la ao INCA, o que é uma grande conquista. Leia mais na página 3.

Muito importante também foi a oficina realizada no INCA, pelo Ministério da Saúde, para debater o orçamento dos hospitais federais do Rio de Janeiro. Mais detalhes na reportagem da página 7.

Outros destaques desta edição do *Informe INCA* são o *Relatório de Assessoria de Imagem*, que apontou exposição positiva do Instituto na mídia em 2014, e uma nova cirurgia robótica feita na instituição, pelo Serviço de Ginecologia. Já na seção *Orgulho de Ser INCA*, o entrevistado do mês é o oncologista clínico Ronaldo Corrêa.

Boa leitura.

Curtas

A Divisão de Planejamento avança na implantação do Programa Nacional de Gestão de Custos (PNGC) do Ministério da Saúde (MS). Profissionais da instituição responsáveis por centros de custos serão convidados a participar de um curso sobre o tema

em junho. Uma equipe do Departamento de Economia da Saúde, Investimento e Desenvolvimento (Desid/MS) ministrará aulas para duas turmas, cada uma com carga horária de 16 horas. Para o público interno em geral, haverá palestras sobre o assunto, previstas para maio, junho e outubro. O calendário será divulgado via Postmaster, Intranet e quadros de avisos.

A classe hospitalar da Seção de Oncologia Pediátrica do INCA se transformou em palco de teatro na tarde do dia 19 de março, quando foi encenada a adaptação do livro *As aventuras dos quimionautas no planeta Terra*. A autora, Gizella Werneck, teve câncer e escreveu a história durante o tratamento.

A obra conta como os super-heróis do planeta Kura vêm à Terra distribuir poções mágicas, que são a quimioterapia, trazendo uma mensagem de fé, esperança e solidariedade aos pacientes. A produção editorial teve colaboração, revisão e sugestões de profissionais da equipe interdisciplinar da Pediatria.

Se você é funcionário com vínculo Ministério da Saúde ou Fundação do Câncer e não está recebendo o *Informe INCA* em sua casa, entre em contato com a Divisão de Comunicação Social pelo e-mail

comunicacao@inca.gov.br, fornecendo nome e endereço completos, além do número de matrícula. Os interessados em deixar de receber o informativo em casa, por lerem na Intranet, devem escrever para o mesmo endereço e fazer a solicitação.

José Roberto de Menezes Pontes e Renato Mayhé, respectivamente chefe e chefe substituto da Seção de Estômato-Odontologia e Prótese, colaboraram com o livro *TRA – Tratamento Restaurador Atraumático – Abordagem Clínica em Saúde Pública* (editora Elsevier), do professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Antonio F. Monnerat. No capítulo 19, os médicos do INCA, além de

oferecerem uma abordagem geral sobre o câncer em seus aspectos históricos e epidemiológicos, tratam da utilização do TRA em Oncologia. A técnica é indicada tanto na adequação prévia do meio bucal aos tratamentos radioterápico e quimioterápico, minimizando os efeitos colaterais sobre o órgão dentário, bem como no pós-tratamento. Segundo Menezes Pontes e Mayhé, o TRA está inserido nos protocolos da Seção de Estômato-Odontologia e Prótese e vem sendo aplicado com excelentes resultados nos pacientes da instituição.



O INCAvoluntário promoveu, em março e abril, oficinas sobre empreendedorismo para pacientes, acompanhantes e voluntários. O objetivo foi ensinar estratégias para fazer a análise financeira do negócio, mostrando a importância do uso racional dos recursos. "Pacientes e acompanhantes já vendem os produtos que fazem em nossas oficinas com as técnicas de artesanato aprendidas. A intenção é profissionalizar cada vez mais a atividade deles", comenta a supervisora do INCAvoluntário, Angélica Nasser. A iniciativa faz parte do projeto Empreender com o INCAvoluntário, realizado em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Maior quadrinho urbano do mundo é inaugurado no HC II



Hospital também é lugar de arte, ainda mais quando a mensagem é a prevenção do câncer. Prova disso é o painel *Enquanto a cidade treme...*, do artista Alberto Tito Serrano, inaugurado na empena lateral do HC II em 27 de março, Dia do Grafite. A obra, uma história em quadrinhos ao ar livre – a maior do mundo, com 400 metros quadrados –, tem como tema a prevenção e o controle do tabagismo. Para escrever e desenhar com propriedade sobre o assunto, o autor teve a ajuda das divisões de Controle do Tabagismo e de Comunicação Social do INCA.

Tito é um nova-iorquino de 36 anos, os últimos 14 deles vividos no Rio de Janeiro. A história contada no muro do HC II é protagonizada por sua mais famosa criação, Zé Ninguém, que recentemente ganhou um livro com todos os desenhos feitos pelo artista e espalhados pela cidade, na ordem do roteiro desenvolvido para o personagem. Como a obra termina em aberto, o painel é considerado o final – feliz – de uma saga iniciada em 2008, na qual um homem de pele alaranjada e bigodinho preto, usando apenas short e chinelo, perambula pelas ruas do Rio atrás de seu grande amor, Ana.

Em *Enquanto a cidade treme...*, Zé Ninguém batalha para salvar sua amada do malvado Dr. Dor. Para isso, conta com um robô gigante fabricado com sucata e lixo e a companhia de um cachorro, seu fiel escudeiro. Já Dr. Dor usa uma arma feita de cigarros, representando a indústria tabagista. O vilão acaba sufocado pela fumaça, o herói salva a mocinha e o casal finalmente fica junto, sob as bênçãos do Cristo Redentor.

Apesar do "happy end", a história serve como alerta sobre os perigos do tabagismo. "A arte é um bom jeito de criar conversas, principalmente com os jovens. A minha esperança é que faça alguma diferença, que vire um ponto de referência", disse Tito.

Prevenindo a iniciação

As conversas citadas pelo artista começaram no próprio lançamento do painel. A programação incluiu um bate-papo com alunos do 7º ao 9º ano da Escola



O painel feito por Tito foi lançado no Dia do Grafite. Acima, placa colocada pela Prefeitura do Rio no evento

Municipal Vicente Licínio Cardoso, na Praça Mauá. Os estudantes, com idade entre 13 e 16 anos, participaram de um concurso cultural de quadrinhos, com o tema tabagismo. A iniciativa mobilizou 45 adolescentes, que debateram, em sala de aula, os males causados pelo fumo. Os dez primeiros colocados ganharam, no evento, o livro *Zé Ninguém* (Edições de Janeiro), autografado por Tito. Outros cinco exemplares foram doados à biblioteca da escola.

Também houve lanche para os alunos. Após a inauguração, eles receberam materiais informativos sobre o tema do painel. A iniciativa faz parte dos esforços do INCA para a prevenção à iniciação ao tabagismo entre crianças e adolescentes.

O diretor do HC II, Marcos Renni, mostrou-se satisfeito com o resultado da ação. "A arte aborda a questão do tabagismo de forma bem clara e simples, utilizando o muro da nossa unidade como área de trabalho. As milhares de pessoas que passam por aqui vão identificar a mensagem e o INCA", afirmou.

Essa é a segunda parceria de Tito com o Instituto. Em fevereiro, ele ofereceu uma oficina de desenho para pacientes infantis.

Com informações do jornal O Globo, do portal iG e da Prefeitura do Rio

NA INTERNET

Conheça o Programa Nacional de Controle do Tabagismo em www.inca.gov.br/tabagismo.

O artista com uma das crianças que venceram o concurso e ganharam o livro *Zé Ninguém*



Cirurgia inédita com robô preserva a fertilidade de pacientes

O Serviço de Ginecologia do INCA realizou, no dia 2 de março, uma cirurgia inédita na instituição. Pela primeira vez, uma paciente foi submetida à traquelectomia radical totalmente robótica para tratamento do câncer de colo uterino. O procedimento foi conduzido pelos cirurgiões Gustavo Guitmann, Bruno Koslowski e Érico Lustosa, da equipe de robótica da Ginecologia.

A cirurgia consiste na retirada do colo uterino, dos paramétrios (tecidos conjuntivos ao lado do útero) e dos linfonodos (gânglios linfáticos) pélvicos. Em seguida, o segmento do útero sadio remanescente é reconectado na vagina. Isso possibilita, em casos selecionados, que mulheres que seriam submetidas à retirada total do útero mantenham as chances de ter futuras gestações. "Normalmente a cirurgia é realizada em pacientes jovens, que nunca tiveram filhos e ainda desejam ser mães", explica Gustavo



Segundo Gustavo Guitmann (ao lado, com o robô), o procedimento foi um sucesso



Guitmann, cirurgião responsável pelo procedimento. "A traquelectomia radical já era realizada por laparotomia ou via vaginal assistida por videolaparoscopia. Por ser muito precisa tecnicamente, a plataforma robótica facilita o nosso trabalho. O procedimento pôde ser todo realizado pela técnica minimamente invasiva, o que

traz vantagens como menor tempo de internação e sangramento, além de resultado estético mais satisfatório", acrescenta.

A paciente submetida ao procedimento robótico tem 24 anos. Ela já passou pela primeira revisão e está bem. "A cirurgia foi um sucesso", comemora Gustavo Guitmann.

Cirurgiões ganham medalhas de ouro e bronze em olimpíada médica

Outra prova de que a cirurgia robótica do INCA vem avançando significativamente foi a conquista, por profissionais da instituição, de duas medalhas na *Olimpíada de Simulação de Cirurgia*

Robótica. Realizada em Orlando, nos Estados Unidos, a competição entre médicos de diversos países aconteceu durante o *Encontro Anual da Sociedade Americana de Cirurgia Robótica*, no dia 21 de fevereiro.

Todos os inscritos no encontro puderam competir. Os representantes do INCA foram os cirurgiões do HC II Bruno Koslowski e Gustavo Guitmann, que ganharam o primeiro e o terceiro lugares, respectivamente. A medalha de prata também foi para um brasileiro, o cirurgião Rodrigo Tadeu Russo, do Hospital 9 de Julho, de São Paulo.

Os participantes foram avaliados pelo próprio robô, chamado Da Vinci, utilizado durante a competição. O equipamento possui um software de simulação em cirurgia que mostra a pontuação obtida pelos médicos ao final de determinados exercícios. "Estou há mais de um ano no programa de robótica e vinha me preparando. Não esperava tirar o primeiro lugar, mas me dediquei para isso e tive bons instrutores", conta Bruno Koslowski.

Sobre a importância dos prêmios para o INCA, o cirurgião acredita que eles ajudam a divulgar o trabalho de cirurgia robótica realizado no Instituto desde a implementação do programa, em 2012.



Bruno Koslowski foi o primeiro colocado na competição, que reuniu médicos de vários países

Seminário de Serviço Social aborda os desafios da profissão na residência multiprofissional

O HC II recebeu, no dia 20 de março, o seminário *A Saúde e a Conjuntura Contemporânea: Desafios para o Serviço Social*, com a presença de estudantes e profissionais da área, de dentro e de fora do INCA. O evento surgiu a partir de uma proposta da Comissão de Ensino do Serviço Social, tendo por objetivo discutir a saúde na atual conjuntura, a formação no Sistema Único de Saúde (SUS) para os assistentes sociais a partir da residência multiprofissional e, nesse contexto, o desafio da preceptoria.

A programação foi dividida em duas mesas temáticas – *Política de Saúde e Serviço Social: Formação para o SUS e Serviço Social e Residência Multiprofissional: O Desafio da Preceptoria*. A intenção foi promover o debate sobre a saúde e seus desdobramentos no Serviço Social, marcando uma posição crítica em relação aos desafios atuais para uma formação comprometida com os princípios da Reforma Sanitária. Para isso, foram convidados representantes

O diretor Marcos Renni prestigiou o encontro, realizado no auditório do HC II



da área de Ensino do INCA, do Instituto Fernandes Figueira (IFF) e das universidades Federal Fluminense (UFF), Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

O seminário também teve como finalidade observar o cenário estadual das residências e buscar articulações entre as instituições participantes do encontro, além de estimular a produção de trabalhos científicos a fim de valorizar a pesquisa e sua contribuição para a prática profissional. Houve, ainda, uma homenagem aos profissionais que construíram o ensino de Serviço Social no INCA.

As assistentes sociais Ana Claudia Nogueira, do HC II, e Erika Schreider, do HC I, coordenadoras do ensino na área, consideram que o seminário possibilitou importantes reflexões acerca dos temas tratados, bem como a divulgação de pesquisas em saúde e da residência multiprofissional em Serviço Social.

Oficina contribui para aperfeiçoamento da qualidade das diretrizes clínicas no Brasil

O Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde do Instituto (NATS/INCA) promoveu, nos dias 9 e 10 de março, uma oficina sobre o sistema Grade, método desenvolvido por um grupo colaborativo de pesquisadores que buscava uma abordagem universal e transparente para graduar a qualidade das evidências em revisões sistemáticas e a força das recomendações em diretrizes clínicas. O principal objetivo da oficina foi capacitar no método 30 profissionais, do INCA, da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec) e de outros Núcleos de Avaliação.

O Grade é utilizado por mais de 80 instituições de todo o mundo envolvidas em Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS), entre elas a Organização Mundial da Saúde (OMS). “Em 2013, o INCA passou a desenvolver o projeto Contribuição na Capacitação e na Elaboração de Diretrizes Clínicas e Pareceres Técnico-Científicos na Área Oncológica. Uma das metas era capacitar profissionais no uso do Grade, a fim de contribuir com ações de avaliação de tecnologias em âmbito nacional”, diz Myrian Fernandes, responsável pelo NATS/INCA e uma das organizadoras da oficina.

O médico epidemiologista Arn Migowski, que colaborou com a organização, conta que o evento foi um marco: “Trata-se do início de uma nova forma de desenvolvimento de diretrizes clínicas no Brasil, com o uso dos melhores padrões internacionais de qualidade. Estamos

O médico e pesquisador canadense Eddy Lang palestrou sobre o desenvolvimento de diretrizes clínicas baseadas em evidências



também escrevendo um livro com métodos para elaboração de diretrizes clínicas, que faz parte de nosso esforço para estabelecermos esse novo paradigma no país.”

O palestrante da oficina foi o médico e pesquisador canadense Eddy Lang. Ele é professor associado do Departamento de Medicina da Família da Universidade de Calgary, no Canadá, e membro do grupo de trabalho internacional do Grade, responsável pelo desenvolvimento do método. No evento, Lang falou sobre o desenvolvimento de diretrizes clínicas baseadas em evidências e coordenou as dinâmicas de grupo, que foram baseadas em um revisão sistemática sobre um tema de interesse do NATS/INCA.

Da TV à Internet, um ano de boas notícias

O Instituto obteve excelente exposição de imagem durante o ano de 2014. A conclusão é de um documento divulgado em março e produzido pela Diagrama Comunicações, empresa licitada para executar os serviços de assessoria de imprensa da instituição. De acordo com o *Relatório de Assessoria de Imagem*, que analisa os registros ao INCA nos meios de comunicação, "os resultados foram muito positivos em todos os quesitos analisados, com destaque para o grande volume de matérias e amplo domínio da exposição positiva".

Ao longo de 2014, foram divulgadas na imprensa 6.669 matérias com menção ao INCA – média de quase 556 por mês e mais de 18 por dia. Para a Diagrama Comunicações, esse quantitativo é muito alto e demonstra a força da instituição nacionalmente.

O índice de reportagens positivas foi de 89,3%. Isso significa que, em cada dez matérias, praticamente nove foram favoráveis. As matérias neutras representaram 5,2% do total do ano passado. Já aquelas classificadas como positivas-negativas, nas quais os dois aspectos estão presentes, atingiram 2,7% do total, enquanto as negativas ficaram em 2,8% – número considerado baixo.

De acordo com o coordenador de Prevenção e Vigilância do INCA, Cláudio Noronha, o sucesso desses resultados deve ser atribuído aos esforços da equipe de assessoria de imprensa, coordenada pela Divisão de Comunicação Social, e também ao treinamento de qualificação dos porta-vozes que atendem aos jornalistas regularmente, fornecendo informações sobre câncer e assuntos relativos às suas áreas de atuação. Noronha, que participou do curso, foi o maior porta-voz da instituição em 2014, com 74 matérias nas quais concedeu entrevista, seguido pelo diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini (63), e pela secretária executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (CONICQ), Tânia Cavalcante (53).

O coordenador frisa que o INCA tem uma imagem de credibilidade junto à população. E destaca a

importância de disseminar o conhecimento institucional por meio da mídia: "Contamos com um corpo técnico qualificado e somos treinados para atender à imprensa. O trabalho da assessoria é fundamental para nos ajudar a divulgar todas as informações necessárias para o maior número de pessoas possível, principalmente em uma de nossas prioridades, que é a prevenção do câncer."

Veículos online predominam

O crescimento do jornalismo online se refletiu diretamente na exposição do INCA na mídia em 2014: do total de veículos que fizeram menção ao Instituto em suas reportagens, 83,8% eram da Internet. Como a rede mundial de computadores não tem fronteiras territoriais, na distribuição das matérias publicadas por região do país, predominaram amplamente veículos com alcance nacional (87,3%).

As matérias publicadas em veículos impressos (jornais e revistas) representaram 12% do total de 2014. As veiculações em canais de televisão foram responsáveis por 2,8% das reportagens, e em emissoras de rádio, por 1,4%.

O relatório aponta ainda que a exposição do INCA na imprensa em 2014 contou com três meses de pico, com mais de 800 menções, por ocasião de datas especiais: fevereiro (Dia Mundial do Câncer), outubro (Outubro Rosa) e novembro (Dia Nacional de Combate ao Câncer). Em apenas dois meses houve menos de 400 citações ao Instituto: janeiro, período sazonalmente fraco devido às férias, e junho, quando a mídia estava focada na cobertura da Copa do Mundo.

Destaques de 2014

Mês a mês, algumas reportagens positivas publicadas na grande imprensa.



Fantástico (Rede Globo): entrevista de Dolival Lobão, chefe da Seção de Dermatologia, em matéria sobre bronzeamento artificial.



Balanço Geral (Rede Record): reportagem sobre técnica de prototipagem por meio de impressão 3D, desenvolvida pelo cirurgião Terence Farias.



Sem Censura (TV Brasil): Luiz Fernando Bouzas, diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), foi um dos convidados.



O Globo: nota *Uma boa causa*, publicada na coluna de Ancelmo Gois, sobre uma corrida para arrecadação de doações ao INCAvoluntário.



Jornal da Globo News: entrevista ao vivo com o pneumologista Ricardo Meirelles sobre cigarro eletrônico, fumo passivo e estratégias para parar de fumar.



Bom Dia Brasil (Rede Globo): reportagem sobre o Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP) do INCA.



Encontro com Fátima Bernardes (TV Globo): Luiz Fernando Bouzas concedeu entrevista ao vivo sobre doação de medula óssea, e a apresentadora fez o cadastro como doadora durante o programa.



Correio Braziliense: artigo *O imposto que salva vidas*, de Luiz Antonio Santini, diretor-geral do INCA, e Tânia Cavalcante, secretária executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (CONICQ).



Veja: reportagem *É menos tóxico, mas vicia*, sobre cigarro eletrônico, com entrevista de Tânia Cavalcante.



Folha de S.Paulo: artigo *O câncer de mama e o senso comum*, assinado por Luiz Antonio Santini e pelo oncologista clínico Ronaldo Corrêa.



Valor Econômico: reportagem sobre cirurgias robóticas, na qual o INCA foi citado como um dos poucos hospitais brasileiros que dispõem da tecnologia.



Conexões Urbanas (Multishow): três episódios sobre o tratamento do câncer infantojuvenil no INCA, com entrevistas de profissionais, pacientes e voluntários da instituição.

Top 3: principais assuntos na mídia com menção ao INCA

(em número de matérias)

Outubro Rosa / Câncer de mama

1.249

HPV / Câncer de colo do útero

680

Concurso público

474

INCA sedia oficina sobre gestão orçamentária dos hospitais federais cariocas

Profissionais do INCA, do Instituto Nacional de Cardiologia (INC), do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into) e do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH) no Rio de Janeiro participaram, nos dias 26 e 27 de março, da *Oficina de Planejamento e Gestão Orçamentária 2015*. O encontro, realizado no INCA e promovido pela Secretaria de Atenção à Saúde (SAS/MS), à qual o DGH está subordinado, deu continuidade à oficina nacional realizada em Brasília, nos dias 12 e 13 de março, para discutir com as instituições cariocas a programação da Secretaria para 2015 e o planejamento para o quadriênio 2016–2019 (Plano Plurianual).

O evento foi dividido em dois momentos. No primeiro, houve a apresentação do coordenador-geral de Planejamento e Orçamento da SAS, Rodrigo Brito, e dos representantes dos institutos.

Em um segundo momento, os profissionais do DGH expuseram, de acordo com orientação recebida da Secretaria, a execução orçamentária de 2014 dos seis hospitais federais do Ministério da Saúde que gerencia na cidade (Bonsucesso, Andaraí, Servidores do Estado, Ipanema, Lagoa e Cardoso Fontes). Também foram abordadas, entre outras, questões como as interfaces ou interdependências dos hospitais com outras instituições e políticas públicas e os desafios que enfrentam.

Rodrigo Brito explicou que, desde 2014, vem ocorrendo redução no orçamento de todas as instituições de saúde do país, sobretudo em investimentos, já que as despesas com mão de obra e custeio praticamente não podem ser diminuídas. Assim, a alternativa tem sido reduzir ou adiar a compra de novos equipamentos e postergar obras de ampliação. Ele propôs que os gestores façam um esforço para elencar, regionalmente, "as despesas de investimento e de custeio mais urgentes, relevantes e impactantes no âmbito da programação 2015".

A parte da tarde do dia 26 e a manhã do dia 27 foram dedicadas a reuniões entre o INCA, o DGH, o INC e o Into com a equipe da SAS. Até julho, a Secretaria prevê já ter concluído o Plano Plurianual.

De acordo com Rodrigo Brito, da SAS/MS, todas as instituições de saúde do país têm enfrentado redução no orçamento

Coordenação de Ensino publica norma sobre consultoria didático-pedagógica

Está disponível para consulta, na Intranet, uma norma administrativa que estabelece critérios e práticas para solicitação e execução de consultoria didático-pedagógica para ações educacionais presenciais do INCA, desenvolvidas ou coordenadas pela Divisão de Ensino *Lato Sensu* e Técnico.

O documento, elaborado pela Coordenação de Ensino (COENS), enumera objetivos, abrangência, conceitos, diretrizes, competências e os procedimentos para solicitação de consultoria didático-pedagógica, definida como "um serviço que orienta a elaboração e a implantação de diagnósticos, planejamentos, estratégias, métodos, instrumentos, materiais e avaliações relativos tanto aos processos de ensino-aprendizagem (Didática) quanto aos de Educação (Pedagogia), auxiliando a tomada de decisão consciente, com a finalidade de atender às competências de ensino e educacionais do INCA na Atenção Oncológica".

Entre outras orientações, a norma determina que o pedido de consultoria deve ser feito, após a aprovação da ação educacional pelo Comitê Integrado de Avaliação Político-Educacional (CIAPE), pelo responsável pela ação, sob a chancela da área de ensino correspondente, por meio de envio de e-mail ao Núcleo de Assuntos Educacionais (NAE): nae@inca.gov.br. Caso não haja uma área de ensino responsável, a solicitação deve ser chancelada pela chefia imediatamente superior ao requerente, que terá ciência de todo o processo.

NA INTRANET

Para acessar a *Norma de Consultoria Didático-Pedagógica para Ações Educacionais Presenciais*, clique, na barra superior, em Ensino / Regulamentos.



Por dentro do INCA

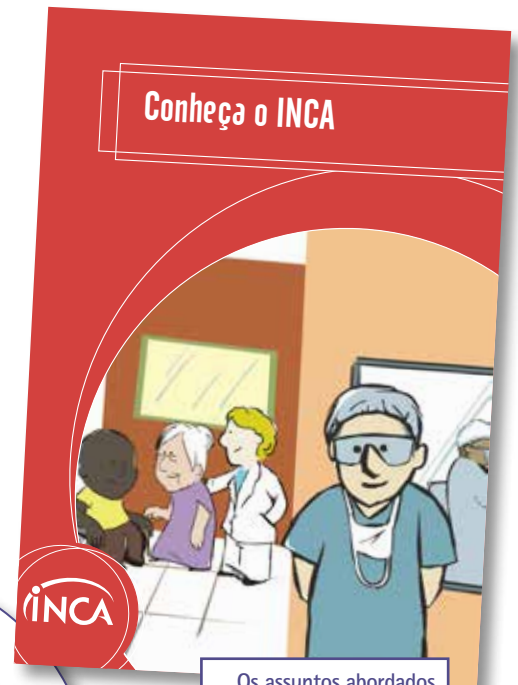
Quem quiser saber mais sobre a instituição vai encontrar na cartilha *Conheça o INCA* uma fonte extra de informação. Atualizada, a publicação será entregue aos pacientes na primeira consulta junto às cartilhas de *Direitos Sociais da Pessoa com Câncer* e a específica da unidade em que o enfermo se trata. O recebimento é registrado em prontuário.

Resultado de uma pesquisa feita em 2010 com pacientes e acompanhantes, o informativo esclarece dúvidas sobre vários assuntos relacionados ao tratamento, além de abordar temas como doação de sangue, voluntariado, direitos e responsabilidades, entre outros. "Percebemos, durante o levantamento, que a maioria dos entrevistados preferia as informações fragmentadas por temas, como quimioterapia, radioterapia e direitos sociais", explica Marcos Vieira, relações públicas da Divisão de Comunicação Social (DCS).

Marcos ressalta que o conteúdo da cartilha foi fruto de análise cuidadosa por parte de uma equipe multidisciplinar que incluiu profissionais de assistência, qualidade, ouvidoria, voluntariado e da chefia de Gabinete do INCA. Segundo o chefe do Serviço de Auditoria Interna, Fábio Miranda, essa nova fonte de informação será mais um passo para atender as normas do Manual de Acreditação Hospitalar, que prioriza a qualidade e a segurança. "É como se fosse uma ponte de comunicação entre funcionários e pacientes. Nem todos que chegam ao INCA sabem de seus direitos", resume. Fábio destaca ainda que a publicação também ajudará os profissionais de saúde, já que eles poderão saber mais sobre as necessidades dos pacientes.

A cartilha tem redação simples e prática. "Quando os pacientes e acompanhantes foram

perguntados se todos os materiais poderiam ser unidos em um único livro ou cartilha com maior número de páginas, a resposta foi negativa. Além disso, todos pareciam ter mais conhecimento das informações dadas em poucas páginas e menos das cartilhas com maior número de páginas, como eram as que falavam das unidades assistenciais", esclarece Marcos.



Os assuntos abordados na cartilha são ilustrados, além de terem redação simples e prática



Nas versões antigas, as informações eram divididas em dois blocos: o primeiro, sobre o INCA como um todo, com temas como direitos e responsabilidades, voluntariado, doação de sangue, plaquetas e medula, apoio espiritual e reuniões de orientação aos acompanhantes; e o segundo, com conteúdo específico das unidades. "Essas eram as cartilhas menos lidas, por causa do número de páginas, que passava de 50. Resolvemos, então, separar o primeiro bloco de informações em uma nova cartilha, *Conheça o INCA*. Acreditamos que, com essa fragmentação, a leitura possa fluir melhor e aumente o interesse e a compreensão do conteúdo", detalha o relações públicas.

Outras cartilhas

O INCA distribui gratuitamente para os pacientes matriculados nas suas unidades assistenciais uma série de cartilhas com informações sobre os serviços da instituição, direitos e orientações diversas. A entrega é feita no ato da matrícula ou durante as etapas do tratamento.

As cartilhas são avaliadas e aprimoradas constantemente. As orientações abordam temas e públicos específicos e atendem as determinações do Decreto nº 6.932, de 11 de agosto de 2009, que estabelece a Carta de Serviços ao Cidadão.

O conteúdo das publicações serve de apoio ao tratamento, para que o paciente e seus acompanhantes e familiares possam consultar o material em casa ou no hospital, esclarecer dúvidas e aprender sobre cuidados básicos durante esse período. As cartilhas proporcionam maior participação do paciente e de seus cuidadores. Também ajudam a trabalhar a autoestima do enfermo, que, bem orientado, torna-se menos dependente e mais capacitado para o autocuidado e a reintegração nas suas atividades diárias. "É muito importante mostrar ao paciente que ele não está incapacitado por causa do câncer. Em muitos casos, é possível manter a maioria das suas atividades e viver com qualidade durante e depois do tratamento. Isso ajuda a reduzir o estigma da doença", avalia Marcos.

NO PORTAL DO INCA NA INTERNET

Para acessar todas as cartilhas da instituição, clique, na primeira página, em Câncer e depois em Orientações ao Paciente e Familiares.

HC II cria mobilização sobre segurança do paciente antes de visitas da JCI

O HC II passará, entre os dias 8 e 11 de junho, por uma visita de simulação para a Acreditação Hospitalar, feita pela Joint Commission International (JCI), responsável por conceder o certificado. A unidade busca manter o selo de Hospital Acreditado, obtido em 2008 e renovado pela primeira vez em 2012.

Para isso, a unidade precisa da participação ativa de todos os seus colaboradores. Um dos caminhos para atingir esse engajamento foi a criação, em março, de uma mobilização para a adoção dos Protocolos de Segurança do Paciente, publicados pelo Ministério da Saúde em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O tema faz parte da agenda prioritária do Sistema de Saúde Público e privado do país, por meio do lançamento, em abril de 2014, do Programa Nacional de Segurança do Paciente.

Os seis protocolos desenvolvidos para orientar os profissionais na ampliação da segurança nos serviços de saúde são: identificar corretamente o paciente; melhorar a comunicação entre profissionais de saúde; melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos; assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e paciente corretos; higienizar as mãos para evitar infecções; e reduzir o risco de queda e prevenir úlcera por pressão.

Todos os protocolos serão apresentados ao público interno da unidade. A divulgação será feita, entre outros meios, por folder, fundo de tela, banner, cartaz, quadros de avisos, Postmaster e Intranet, tendo como principal público-alvo as equipes médicas e de Enfermagem. Mas a ação também será dirigida aos pacientes, acompanhantes e familiares, uma vez que eles poderão cobrar o uso dos protocolos no atendimento ao enfermo.

Além de sensibilizar e mobilizar o público interno para a adoção dos Protocolos de Segurança do Paciente, os materiais de divulgação também contemplarão instruções sobre o uso de adornos (anéis, cordões, pulseiras etc.) pelos profissionais no dia a dia da unidade. A prática desses protocolos é considerada fundamental para a redução de eventos que possam causar dano grave ao paciente.

Ações para redução do tromboembolismo

A Área de Qualidade e a Direção do HC II estão desenvolvendo ações para capacitar os profissionais na redução da incidência de tromboembolismo venoso (TEV). O objetivo é aumentar a segurança do paciente internado, mais sujeito ao problema, pois a movimentação reduzida é um fator de risco. O TEV se caracteriza pela formação, em veias profundas, de coágulos, que podem se deslocar, evoluindo para casos de embolia pulmonar.



Cartaz sobre os protocolos elaborado pelo Ministério da Saúde

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para comunicacao@inca.gov.br ou ligar: 3207-5962. Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do Informe INCA publicada na Intranet, em Comunicação Social / Conheça a Comunicação.

Valorização do aprendizado

Depois que terminou a faculdade de Medicina na Fundação Souza Marques, Ronaldo Corrêa, 51 anos, passou por duas residências em Clínica Médica antes de chegar ao INCA. Embora tivesse se dedicado a essa área, ele ainda não tinha certeza se era nela que desejava atuar. Foi quando um amigo comentou que fazia residência no INCA, e o médico decidiu investir. Sua história no Instituto começou com uma residência de três anos em Oncologia Clínica. Depois, um processo seletivo por meio da Fundação do Câncer o levou para a área de Cuidados Paliativos. Finalmente, em 2005, ele ingressou na instituição como concursado e trabalha até hoje na área de Saúde Pública. Atualmente, Ronaldo exerce a função de tecnologista sênior, lidando com a detecção precoce do câncer e a organização da rede de serviços médicos.

Conheci o INCA por meio de um colega de faculdade. Ele era residente, e o pai, médico da instituição. O que mais me chamou a atenção, inicialmente, foi saber que aqui se estimula o aprendizado. Sempre gostei de estudar e fiquei muito entusiasmado em trabalhar num lugar que tem a cultura de valorizar o conhecimento.

Tudo que sou hoje eu devo ao INCA. A instituição me ajudou no aperfeiçoamento intelectual e na postura que tenho atualmente. Mesmo que me oferecessem o dobro do que ganho, eu não trocária o Instituto por um trabalho em que o ensino não fosse visto como fundamental.

Desde o início, encantei-me com o comportamento e o compromisso não só da equipe médica, mas também dos enfermeiros, dos técnicos em laboratório e dos funcionários em geral. Enquanto o INCA mantiver essa postura de incentivo ao aprendizado, eu vou sempre defendê-lo.



INCA realiza primeiro curso de aperfeiçoamento nos moldes 'fellow' para enfermeiros do Brasil

Começou, em março, a primeira turma do Curso de Aperfeiçoamento nos Moldes *Fellow* em Assistência de Enfermagem em Pediatria Oncológica. Antes só realizado para a área médica, é o único dessa modalidade no Brasil destinado aos enfermeiros. Segundo a supervisora da Área de Ensino de Enfermagem do INCA, Ana Paula Kelly, a diferença entre um curso de aperfeiçoamento nos moldes *fellow* e uma residência tradicional é que o primeiro possibilita aprofundar o estudo em uma determinada área, no caso a Pediatria, sob a supervisão de um enfermeiro especializado. Já na residência padrão, os enfermeiros passam por diferentes áreas clínicas, com tempo preestabelecido em cada uma. "Essa modalidade foi idealizada para quem deseja realmente um aprendizado mais específico, em uma determinada área da Oncologia", conta Ana Paula.

O curso foi montado pelos enfermeiros Jorge Leandro Monteiro e Rosana Vieira (coordenadores), em conjunto com a Área de Ensino de Enfermagem. Foram oferecidas duas vagas, por meio de edital publicado no final de 2014 no portal do INCA. Os interessados participaram de uma prova escrita realizada em janeiro. Como

pré-requisitos, eles deveriam ter graduação em Enfermagem e pós-graduação (ou residência). A duração do curso é de um ano, com 40 horas semanais.

Foram aprovadas as residentes Glauciene Cavalcante Gomes e Carolina de Menezes Rabello. Elas terão aulas teóricas e práticas e poderão sugerir temas novos, caso sintam necessidade. "Estamos abertos para sugestões e procuraremos atender todas as dúvidas ao longo do curso", garante Jorge Leandro. Existe ainda a possibilidade de as alunas acompanharem um transplante de medula óssea em criança, dependendo da demanda da instituição.

De acordo com Ana Paula, ainda não há previsão de aumento no número de vagas. "São somente duas porque precisamos dar atenção aos enfermeiros, para que eles possam se aperfeiçoar de maneira ideal", explica. Jorge Leandro diz que o aperfeiçoamento corresponde informalmente a um terceiro ano de residência. Ele acrescenta que há planos para o desenvolvimento do curso na especialidade de Terapia Intensiva Pediátrica na área oncológica.



Jorge Leandro e Ana Paula (à dir.) com as residentes Glauciene Gomes e Carolina Rabello

SUS oferta vacina contra HPV para meninas de 9 a 11 anos

Chegou a vez de as meninas de 9 a 11 anos tomarem a vacina contra o papilomavírus humano (HPV). A expectativa do Ministério da Saúde é de imunizar 4,94 milhões de pessoas em 2015. Junto com o grupo de adolescentes de 11 a 13 anos vacinadas no ano passado, essa pode ser a primeira geração praticamente livre do risco de desenvolver câncer do colo do útero. A meta é vacinar, em parceria com as secretarias estaduais e municipais de Saúde, 80% do público-alvo.

Outra novidade para este ano é a inclusão de 33,5 mil mulheres de 9 a 26 anos que vivem com HIV. Mais suscetível a complicações decorrentes do HPV, esse público tem probabilidade cinco vezes maior de desenvolver câncer no colo do útero do que a população em geral. A inclusão do grupo como prioritário para a prevenção segue recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Comitê Técnico Assessor de Imunizações (CTAI) do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em conformidade com o Departamento de DST/Aids e Hepatites Virais.

A vacina está disponível desde o início de março nas 36 mil salas de vacinação do Sistema Único de Saúde (SUS) espalhadas pelo país. Para este ano, o Ministério da Saúde recomenda aos estados e municípios que façam parcerias com as escolas públicas e privadas, repetindo a estratégia adotada na primeira dose da vacina, quando 100% do público estimado, de 4,95 milhões de meninas de 11 a 13, foi vacinado. Já a segunda dose, administrada apenas nos postos de saúde, alcançou 58,7% do público-alvo (2,9 milhões de meninas).

Para se proteger contra o HPV, é necessário completar o esquema vacinal, tomando as três doses da vacina, conforme o calendário preconizado pelo Ministério da Saúde. A segunda e a terceira doses devem ser administradas, respectivamente, seis meses e cinco anos após a primeira. A partir de 2016, serão vacinadas as meninas de 9 anos.

As meninas de 11 a 13 anos que só tomaram a primeira dose no ano passado podem aproveitar a oportunidade de se prevenir e procurar um posto de saúde ou falar com a coordenação da escola para dar prosseguimento ao esquema vacinal. Isso também vale para aquelas que tomaram a primeira dose aos 13 anos e já completaram 14.

Para as mulheres que vivem com HIV, o esquema vacinal também é de três doses, mas com intervalos diferentes. A segunda e a terceira devem ser aplicadas dois e seis meses após a primeira, respectivamente, e as mulheres precisam apresentar a prescrição médica.



Segurança garantida

O HPV é uma das causas mais frequentes do câncer do colo do útero, terceiro tipo que mais mata as mulheres no Brasil. A epidemiologista Flávia de Miranda Corrêa, da Divisão de Pesquisa Populacional do INCA, destaca a importância da vacina contra o vírus na prevenção de infecções. “É uma opção de prevenção primária que não havia no passado. Antes, a indicação era tentar evitar o contato com o HPV, o que não é muito fácil na prática”, diz.

O SUS oferece a vacina quadrivalente, que protege de quatro subtipos do HPV (6, 11, 16 e 18), com 98% de eficácia em quem segue corretamente o esquema vacinal. Flávia ressalta que a vacina, aplicada em mais de 50 países, tem segurança comprovada. “Os mecanismos de controle são unânimes nessa questão. Podem existir alguns efeitos adversos, como vermelhidão e dor no local da injeção, além de tontura. Por isso, é recomendado que a menina fique sentada alguns minutos depois da vacina. Mas essa reação está mais ligada ao aspecto emocional”, esclarece.

A vacina contra o HPV tem eficácia comprovada para proteger mulheres que ainda não iniciaram a vida sexual e, por isso, não tiveram nenhum contato com o vírus. Flávia participou do grupo de estudo que assessorou o Ministério da Saúde na introdução da vacina. Ela explica por que se decidiu focar no câncer do colo do útero: “O HPV está presente em outros tipos de câncer, em homens e mulheres, mas analisamos a situação epidemiológica e em qual doença a vacina teria mais impacto. Priorizamos o câncer que tem incidência maior e alta mortalidade.”

Para a produção da vacina, o Ministério da Saúde firmou Parceria para o Desenvolvimento Produtivo (PDP) com o Instituto Butantan e o laboratório Merck. Será investido R\$ 1,1 bilhão na compra de 36 milhões de doses durante cinco anos – período necessário para a total transferência de tecnologia ao laboratório brasileiro. Para 2015, a previsão do Ministério da Saúde é de adquirir 11 milhões de doses.

Três décadas a serviço da saúde pública

O *Informe INCA* reuniu servidores que estão há 30 anos na ativa para comemorar esta data tão especial. Cristina Carvalho Carneiro (assistente em Ciência e Tecnologia da Divisão de Patologia – DIPAT), Hamilton Torre Borges (técnico de Ciência e Tecnologia do Laboratório de Imunogenética do Centro de Transplante de Medula Óssea – CEMO), Marisa Dreyer Breitenbach (coordenadora de Pesquisa e Educação) e Luiz Augusto Vianna (chefe da Divisão Clínica do HC I) participaram de uma sessão de fotos para a publicação.



Hamilton Borges, Marisa Breitenbach, Cristina Carneiro e Luiz Augusto Vianna na sessão de fotos

“Entre aqui aos 20 anos, no antigo Centro de Estudos, atual Coordenação de Ensino. Fiquei um ano lá. Depois, passei sete anos na Radiologia e estou há 22 na DIPAT. O INCA é minha história de vida. Foi onde aprendi a maioria das coisas que sei. Quando fiz faculdade de Fisioterapia, estava no INCA. Casei e tive filhos trabalhando na instituição. Sou um pouco saudosista, mas as coisas têm que evoluir. É muito bom fazer parte de uma instituição que serve pessoas carentes, que pode dar uma saúde melhor para elas.”

Cristina Carvalho Carneiro

“Trabalhei durante muitos anos no Serviço de Enfermagem do CEMO e desde 2008 estou no Laboratório de Imunogenética. O INCA faz parte da minha vida, da minha família. Passo mais tempo na instituição do que na minha casa, com meus familiares. Aprendi a ser uma pessoa melhor vendo o que acontece aqui. Quando olho para trás, tenho ótimas recordações. Fiz grandes amigos, que até hoje me acompanham. Também foi aqui que conheci minha esposa, com quem tenho uma filha. Só posso agradecer por ter essa história no INCA.”

Hamilton Torre Borges

“Tenho 30 anos como servidora pública do Ministério da Saúde, dos quais os últimos 11 foram no INCA. Minha formação é de médica endocrinologista, mas, antes de entrar no Instituto, eu trabalhava com câncer de tireoide e desenvolvia atividade de pesquisa na Uerj [Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. Ser servidor público é uma questão ideológica. Fiquei muito feliz quando finalmente o Sistema Único de Saúde, cinco anos depois que eu entrei no Ministério, pôde ser implementado. Foi gratificante porque reforçou os meus princípios de que o sistema de saúde realmente tinha que ser universal e com critérios equitativos. Quanto ao INCA, considero que sua proposta de atuar na política para o controle do câncer vem ao encontro de uma necessidade do sistema público de saúde, porque hoje o câncer é a segunda maior causa de morte no Brasil, mas a expectativa é de que em 2020 seja a primeira. Então, as ações da instituição ganham uma força e uma importância muito grandes diante do cenário nacional. Corro os meus últimos anos como servidora pública o fato de estar no INCA. Isso me deu uma vitalidade, uma energia, uma vontade de trabalhar muito maior, porque eu estou atuando por uma causa nobre e superimportante para o sistema de saúde do país.”

Marisa Dreyer Breitenbach

Conte sua história

Você tem 30 anos de INCA ou mais e também quer dar o seu depoimento? Escreva para comunicacao@inca.gov.br e fale com a gente.

informe
INCA

Ano XX
2015 | abril | nº 335

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena.

Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin, Janaina Dorea e Roseane Santos.

Divisão de Comunicação Social (tel.: 3207-5963 / 5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Bruna Mendonça, Carlos Júnior, Daniella Daher, Diego França, Elaine Oliveira, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Monique Rodrigues, Nemézio Amaral Filho, Nina Isidoro, Priscila Gomes, Raissa Lima, Raquel Araújo e Thalita Fogaça. Projeto Gráfico: g-dés. Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada.

Impressão: WalPrint. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.

Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (COAD); Jacilene Passos Cruz e Juliana Freitas (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Carlos Henrique Debenedito (HC IV); Monique Barros (INCAvoluntário); Hildelaine Santos (CEDC); Luiz Paulo Labrego (Conprev); Bruno Pegado (Planejamento); Tatiane Marques (CEMO); Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Hilton da Cunha Magnelli, Nelson Virla Gomes (Afinca) e Cynthia Bilheiro (Detecção Precoce).